

FOLHA DE VILLA VERDE



Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.
 Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA
 Proprietario — Bernardo Antonio da Sá Pereira

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros anuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.
 Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

Atrazo do nosso Codigo Civil

O «Seculo» iniciou uma serie de artigos, em que demonstra a necessidade de reformar o nosso Codigo Civil, hoje em desharmonia com o nosso estado social. Transcrevemos o primeiro d'esses artigos, porque, além de bastante curioso, exprime ideias justas que são tambem as nossas.

«Um grande pensador italiano do seculo XIX Forré, sustentou que uma geração, em média, vive e subsiste durante trinta annos. Decorrido um tal periodo, esta geração possui e surge uma outra. Na amplitude do tempo some-se uma geração velha e apparece uma geração nova.

Como n'este jornal já foi observado, o nosso Codigo Civil foi publicado em 1867. A carta de lei que o antecede e o approva traz as assignaturas de Barjona de Freitas e visconde da Praia Grande. Reinava em Portugal D. Luiz. São decorridos mais de quarenta annos. Desappareceu nas trevas a phase productora o util da geração que o viu nascer. Outros tempos evoluíram, outros costumes, outras necessidades, uma vida diversa. Esse codigo, vom hoje até nós como o reverbero apagado e doentio d'uma geração extincta. Não é uma obra dos nossos dias nem para os nossos dias feita. É um livro d'outros

tempos, elaborado para uma vida diversa e que devia ter desaparecido com a geração que o produziu.

Já no seu tempo não era uma obra perfeita. Podem os seus defensores, se ainda os tem, amontoar argumentos para demonstrar que ao tempo da sua publicação foi o nosso Codigo Civil um trabalho completo. Não foi. Nem então. Não passou nunca d'uma estreita compliação de principios vetustos do direito romano, muito mais proprios para prender e perturbar profundamente as sociedades humanas, nos seus movimentos de lucta, do que para impulsionar a civilização ou os progressos economicos.

O direito romano foi sempre o transumpto d'aquella civilização tempestuosa e violenta em que o direito de conquista era o pensamento dominante e o *ai dos vencidos*, o julgamento final. A tradição romana prolongou-se a través da idade média. Os barbaros, vencedores como guerreiros, aceitaram todavia, a sciencia dos vencidos, porque a sua ainda era muito inferior. O direito romano ficou. Vivia nos documentos escriptos e principalmente nos costumes das populações.

Seria impossivel aos povos neolatinos redimirem-se, de chefe, de esse implacavel pesadello da tradição. Aceitou-se o que vinha, ondeante, na immensa vaga do tempo. Assim se firmou o direito romano. A sua base é a propriedade cercada de privilegios e envolta em formalidades. Vivemos ainda sob esse deploravel regimen, que o Codigo Civil garante e perpetua.

E, comtudo, a mais superficial observação demonstra que desde a renasceça á revolução franceza e desde esta até aos nossos dias a sociedade europea passou por um movimento renovador, profundo e incomparavel.

Descobriram-se novos mundos, encontraram-se outras raças, as sciencias physicas e naturaes attingiram proporções imprevistas, as industrias tomaram um incremento como nunca outro igual viu a historia, o commercio galgou dimensões gigantescas, invenções de toda a ordem transformaram a face da terra e a existencia dos povos, tudo evolucionou n'uma vertigem formidavel; só o direito romano e os seus escuros codigos, como cellulas fradescas da idade média, continuaram a agrilhoar a vida humana como um desmentido ao progresso e um escarnio atirado á civilização.

Evidentemente, é preciso pôr o direito a par do estado mental do nosso tempo e em harmonia com as exigencias da civilização. É isso o que especialmente entre nós, ninguém procura fazer.

Toma-se o Codigo Civil como uma velharia grotesca, mas indispensavel. Sobre o grandioso edificio da civilização deixou-se aquella coruja. Permanece como um traço de união entre os tempos novos e os tempos barbaros, especie de testamento de uma civilização apagada, como a *Livina Comedia*, o espantoso sarcophago de todos os sonhos e de todas as allucinações da idade média.

Está mal redigido o nosso Codigo

Civil. Não tem simplicidade. Não é humano. Não é intelligivel á unanimidade do paiz, a quem se dirige e para quem é feito. Inversamente, é ridiculo e jogralesco pelo seu tom doutoral, pedante e sybilino. Não educa um espirito em sentido algum. Não convence ninguém nos seus enroscados syllogismos de pythonisa. Deante da sua argumentação encadeada, articulada e mirabolante poderá deixar graves e sérios os anciãos exaustos, mas, com certeza, faz rir as crianças e gálgalhar a juventude jocosa.

Os nossos dias exigem mais alguma coisa do que aquella especie de decalogo pergaminhado. Um Codigo Civil vivo, largo, complexo, á altura do nosso tempo, tem de ser um codigo de civilização. É claro que não pôdo ficar fóra d'esse corpo de doutrinas juridicas nenhum aspecto ou nenhuma força da vida actual.

A bem dizer, um Codigo Civil devo dar, quanto ao seu tempo, a somma e a synthese do trabalho de um povo. O que ali temos limita-se a exportar, em linguagem semi-barbara, as modalidades varias da propriedade. Dá a idea do estacionamento. Temos a vaga impressão de uma paralyisia moral.

Não se comprehende a obcecção com que ali pretende manter-se, enlaçados, um codigo seculo XVII e uma civilização seculo XX. É um esforço para sommar quantidade heterogeneas.

Por fim, como exhibição final, o seculo XVII cae, pulverisado, para cima do seu tempo e a civili-

FOLHETIM

O DESCONHECIDO

«O desconhecido caminha sorrindo atrás do entusiasmo.»

Madame de Staël.

Se a rebelião dos mouros durante o reinado de Philippe II collocara em difficuldades a monarchia hespanhola, tambem os turcos, apesar das suas anteriores derrotas e de terem sido repellidos em Malta, contribuíram não pouco para augmentar o sombrio genio do monarcha, pois tinham voltado a rebelar-se e de novo percorriam os mares, fazendo estragos de consideração. Os venezianos que ainda se encontravam em guerra com os turcos, reclamaram a cooperação dos hespanhoes para acabar com os seus tenazes inimigos, ao que o rei do Hespanha se prestou de bom grado, pois sendo seus alguns estados da Italia, que comprehendiam grande parte das costas banhadas pelo Mediterraneo, não deixava de experimentar, como os venezianos, grandes males em conse-

quencia das hostilidades dos infieis. Roma, os cavalleiros de Malta e Genova, tambem se colligaram com os venezianos e hespanhoes para os mesmos fins.

Em Messina reuniu-se uma formidavel armada; á frente das galeras de Roma encontrava-se Antonio Colonna; commandava a esquadra genoveza Doria, e Philippe II nomeara chefe das forças hespanholas, n'esta expedição maritima, D. João de Austria, filho natural de Carlos V, coberto de gloria por ter terminado a rebelião mourisca.

Depois de algumas manobras das armadas christã e turca, encontram-se as duas no golfo de Lepanto a 7 de outubro de 1521. Não nos demoraremos a narrar os pormenores d'esta lucta tão sangrenta como gloriosa para os christãos e especialmente para os hespanhoes. A esquadra colligada dividiu-se em tres columnas de combate e duas de reserva. Quando os christãos divisaram as galeras turcas prepararam-se para a peleja com o maior enthusiasmo. Na galera chamada *Marquesa*, de Doria, e que occupava o seu respectivo lugar na ala esquerda, gemia um rapaz de vinte e quatro annos, prostrado por tão teimozas seções que o dispensavam de todo o serviço; ao ouvir, porém, os bra-

dos dos seus companheiros, e conhecendo por elles que se aproximava a hora de combater, inflammou-se-lhe o peito de amor patrio com tal intensidade, que saltou da maca e apresentou-se aos seus chefes solicitando com porfia um mosquete.

Francisco Sancto Pietro, capitão de esta galera, aproximou-se do rapaz, e disse-lhe:

— Que vaes fazer, moço?

— O meu dever— respondeu o intrépido mancebo, a combatear.

— As pernas negam-se a sustentar-te; desce, desce e descança; o teu rosto amarello revela a tua pouca saude, não te encontras em estado de combater.

— Faltam-me forças — replicou o joven, — mas sobra-me o coração; não quero que se diga que um soldado hespanhol escutou o combate em vergonhoso socego.

Pietro olhou com admiração para o enthusiasmo militar; notou que não trazia nenhum distinctivo que indicasse a sua categoria.

— Que gradação tens?

O rapaz soltou um suspiro, e respondeu sorrindo amargamente:

— A minha gradação... Sou um pobre soldado; nada mais que um pobre soldado.

O capitão comprehendeu o sorriso forçado do seu interlocutor; o seu semblante, que manifestava desasombro e nobreousadia; os seus ademanes expeditos e distinctos; a sua maneira de exprimir-se, eram qualidades que não se harmonisavam com a sua categoria de simples soldado.

— Desejaria que se evidenciasse n'esta jornada cavalheiro; não o perderei de vista — declarou Pietro, mudando do tratamento.

— Sim? — atalhou o militar. — Então supplico-lhe que me colloque no sitio mais perigoso e onde melhor possa observar a minha conducta.

O capitão Pietro escolheu doze homens de toda a sua confiança, e ordenou ao soldado:

— Metta-se no escaler com esses doze homens e defenda com elles a *Marquesa*, quando a vir atacada pelos infieis. Meus senhores — disse em seguida para os doze combatentes, indicando o joven — é esse o seu chefe durante a contenda.

(Continua).

sação continua a sua a marcha in-
violavel.

O nosso Codigo Civil tem cousas
como estas :

«Art. 2:510. São inhabeis para
serem (que linguagem!) testamun-
has por incapacidade natural :

1.º Os desassissados.

2.º Os cegos ou surdos nas
coisas cujo conhecimento depen-
der d'estes sentidos».

Oraahi temos que se o codigo
não se lembra de prohibir os doi-
dos de raciocinar e se egualmente
não tem a feliz lembrança de cer-
tificar que os cegos não veem e na-
da podem depor de terem visto, os
surdos não ouvem e nada podem
depor de terem ouvido, os nossos
tribunaes exhibiriam o espectaculo
unico de doidos com juizo, cegos
que võem e surdos que escutam...

Positivamente, isto não tem se-
riedade. Masse ainda ha alguém que
considere o nosso codigo um *monu-
mento*... achamos melhor que o
mandem para um museu de ar-
cheologia.

CONHECIMENTOS UTEIS

O gallinheiro pratico

(Conclusão)

As dejecções que tem ordina-
riamente bastante consistencia,
caem sobre a areia e pódem ser
facilmente tiradas d'alli todas as
manhãs, para longe do gallinheiro.

As dejecções, quando amontua-
das, fermentam, desprendem uma
grande quantidade d'ammoniac e
dão nascença a um parasita do
genero *Acarus*, que flagella mui-
to as aves, diminua-lhe a pos-
tura e emmagrece-as.

Nas proximidades do gallinheiro
deve-se semear verdura, não ex-
pondo a sementeira ás gallinhas
sem passar algum tempo, por-
que a estragariam esgravatando,
o que lhes servirá de distracção,
cuja sementeira se renovará de
tempo a tempo para evitar que
as dejecções feitas sobre a relva
não vão prejudicar as aves e cau-
sar-lhe insomias.

O melhor alimento para as gal-
linhas é o trigo e a aveia, sendo
esta preferivel porque as faz pôr
mais e os ovos são maiores, po-
rém o emprego da aveia exige
simultaneamente uma misturação
abundante de verde. O trigo é
muito apreciado pelas gallinhas
mas provoca a engorda e não
deve ser dado exclusivamente.

Dá excellentes resultados o em-
prego da gaulose, porque faz pôr
as gallinhas todo o anno, e os
ovos são de primeira qualidade.
O gallo deve sempre acompanhar
as gallinhas e quando atinja 4
annos substituir-se-ha.

As gallinhas tambem devem ser
sacrificadas no fim de 3 annos por-
que finda esta idade, deixarão de
pôr.

Para as activar a pôr cobre-
se o solo do gallinheiro com uma
camada de esterco misturado com
folhas seccas, cujo esterco deve
ser grosso e salubre, evitando-se
o dos fassos.

As gallinhas terão as patas
constantemente quentes o que lhe
provoca e activa a postura.

Quando se possui um muro
bem situado, é preferivel encos-
tar-lho o gallinheiro, seguido de
um parque guarnecido de rêde
de arame e egualmente encosta-
do ao mesimo muro.

As abelhas e a meteorologia

Tudo leva a crer que as abelhas
são excellentes meteorologistas, o
caso é possuir o segredo das suas
propriedades. Ora esse segredo
acaba de ser desvendado por um
paciente e estudioso observador,
que affirma o seguinte :

Se as abelhas não saem do corti-
ço, devemos temer a chuva, mes-
mo que esteja bom tempo; e até
se o dia estiver lindo e as abelhas
regressarem bruscamente, em en-
xames, ao cortiço, é que a tem-
pestade vem proxima. Ao contra-
rio, se ellas sahem logo de manhã,
apesar do tempo estar brumoso, é
que o sol não tardará a apparecer e
a brilhar com todo o seu esplendor.
Mas ainda ha mais e melhor :
as abelhas tem o dom de advi-
nhar, desde o principio do outom-
no, se o inverno será ou não rigo-
roso. No primeiro caso, as abelhas
fecham hermeticamente a porta do
cortiço, deixando apenas um mi-
croscopico orificio, difficilmente
perceptivel; contrariamente, se o
inverno tem de ser benigno, a en-
trada do cortiço fica completamen-
te aberta.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Partiu para Coimbra o nosso
amigo, sr. dr. Alvaro Villela, dis-
tincto lente do direito na Uni-
versidade.

Retiraram esta semana os di-
versos academicos que aqui vieram
passar as ferias da Paschoa no
seio de suas familias.

Entre outros foram para a Uni-
versidade os nossos amigos snrs.
Bernardo de Brito Ferreira e Ma-
noel Barbosa de Brito.

Para o Seminario Conciliar de
Braga, os snrs. José Maria Bar-
bosa, e Annibal Costa.

A instrucção em Portugal

Dum relatorio lido no congres-
so de instrucção primaria, consta
o seguinte :

«Não temos uma escola para
mil habitantes. No districto de
Braga, por exemplo, ha 282 fre-
guezias sem escola. No concelho
de Barcellos, que conta 94 fre-
guezias, ha 69 que não tem es-
cola e apenas se enumeram tres
escolas femininas. A população fe-
minina no concelho é de 29.577.
A população feminina das tres
freguezias onde ha escolas femi-
ninas (tres) é de 2.957. Em
91 freguezias nenhuma rapariga
aprende a ler ou a escrever em
escolas officiaes. A proposito, o
relatorio cita um artigo do *Portu-
gal* em que se diz que, sendo um
mal, o analfabetismo, no emtan-
to, constitue nas provincias do
norte como que um preservativo
contra a impiedade!»

Amnistia

No dia da aclamação de S. M.
El-Rei D. Manoel, será assignado
ou publicado na folha official um
decreto, concedendo a amnistia
para crimes politicos praticados
até ao dia 31 de janeiro ultimo.

Julgamento

Tinha de realizar-se na ultima
quinta-feira o julgamento, em au-
diencia de jury, de Antonio Ma-
ria de Magalhães e Antonio de
Magalhães, de Athões, que são
accusados do crime de homici-
dio voluntario praticado em Ma-
noel de Macedo no dia 13 de
abril de 1907.

O julgamento foi addiado pa-
ra o dia 22 do corrente, por fal-
ta d'uma testemunha de accusa-
ção, do que o Ministerio Publi-
co não prescindiu.

Estampilhas

commemorativas

Commemorando o centenario
da abertura dos portos do Brazil
ao commercio mundial, de que a
exposição do Rio de Janeiro é já
de si, tambem, uma commemo-
ração, serão emittidas umas es-
tampilhas postaes, desenho do
eminente artista brasileiro Henri-
que Bernardelli e impressas no
Bank Noto Company de New-
York.

Tem as referidas estampilhas
o retrato do finado rei D. Car-
los, ao lado do dr. Affonso Pen-
na, presidenta da republica bra-
zileira, e sob os retratos as datas
de 1808 e 1908. Ao fundo desta-
cam-se uma frota embandeirada
em arco, a bahia do Rio de Ja-
neiro, o Pão de Assucar e a fi-
gura de Portugal, symbolizada
num guerreiro.

Missa

Na quinta-feira passada, o no-
so amigo e correligionario sr.
Antonio José Gonçalves d'Araujo,
solicitador, n'esta comarca, man-
dou rezar uma missa, na egre-
ja parochial de Turiz, pela al-
ma do fallecido dr. João Maria
de Souza Machado ha pouco fal-
lecido na cidade de Braga.

O acto foi bastante concorrido.

A ponte de Caldellas

Em 13 de abril, escrevia-se
om correspondencia de Amares
para o «Primeiro de Janeiro»,
acêrca d'esta antiga ponte, o se-
guinte :

«Pedem-me para lembrar a
quem compete, a urgente neces-
sidade de reparar a antiga ponte
de Caldellas, que liga este con-
celho com o de Villa Verde, a
qual por ter deslocadas algumas
pedras que serviam de guardas,
offerece imminente perigo a quem
se vê forçado a passar por alli. No
orçamento da camara d'este con-
celho ha annos que figura uma
verba para tal fim, não se tendo
effectuado as obras em virtude de
a voreação de Villa Verde se ter
uscusado a contribuir com meta-
de das despezas. Deixem que
aconteça alguma grande catastro-
phe e depois... tomem providen-
cias immediatas».

Ha que fazer uma rectificação.

A camara de Villa Verde in-
cluiu no seu orçamento a verba
necessaria para o pagamento de
metade das despezas com a re-
paração da ponte de Caldellas,
mas tal verba deixou de ser ap-

provada pela respectiva estação tu-
telar, devida talvez á informação
desfavoravel da auctoridade admi-
nistrativa de então.

Fallecimento

Após curta enfermidade, suc-
cumbiu a uma aneurisma no do-
mingo passado, na freguezia de
Barbudo, o sr. João Lopes da
Silva, lavrador-casero da casa de
Geije, d'aquella freguezia.

O seu enterro realisou-se na
terça-feira, com o acompanhamen-
to de muitos dos seus amigos.

Paz á sua alma.

Dias de gala

Os dias de gala passam agora a
ser os seguintes, segundo a rela-
ção publicada no «Diario».

Grande gala — 1 de janeiro, 29
de abril, 31 julho, 28 de setembro,
16 de outubro, e 15 de novembro,
annos de El-Rei.

Simples gala — 17 de fevereiro,
domingo de Paschoa, corpo de
Deus, 17 de junho, dia do nome de
El-Rei; Coração de Jesus, 10 de
julho, 8 de setembro, 1, 8 25 e 31
de dezembro.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou sabbado
em Villa Verde, os generos regularam
pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	620
Dito amarello		600
Milho alvo		600
Centão		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		750
Azeite alnude		78200
Ovos, 8 por .		80

UM MENINO CARITATIVO

O pobre velho mendiga,
Trazendo leve a sacola,
E um menino vae contente
A deitar-lhe a sua esmola.

Depois, correndo á mãe, diz :
«Mãe, dei a esmola ao pobre,
Que tanta fome trazia!»
E a mãe do beijos o cobre,

Dizendo : fizeste bem ;
Cumpriste um santo dever !
Para agradares a Deus,
Haas-de sempre assim fazer.

Os pobresinhos, meu filho,
São viva magom de Deus
E as esmolas que lhes damos
Levam a nossa alma aos céus.

REGISTO

Maió — 3 — Domingo — Bom Pas-
tor.

Evangelho do dia : Eu sou o bom
Pastor, que dá a vida pelas suas ova-
lhas. (S. João).

Conselhos caselros

Como se tiram dos estofos as
nodoas do café — Para tirar d'um es-
tofo, por mais delicado, as nodoas do
café, lavam-se estas com uma solução
de gemma de ovo, crua, n'uma pouca
de agua quente. Se as manchas forem
antigas, juntam-se á solução algumas
gotas de espirito de vinho.

Limpeza das unhas — Branqueiam-se as unhas e limpam-se as mãos, esfregando-as de noite com limão, sem depois as seccar, e lavando-as de manhã com agua quente.

Reparação de regadores — Nos campos principalmente, não é facil quando um regador se rompe, encontrar á mão um latoeiro que o concerte; por isso julgamos de utilidade a indicação da maneira como se póde remediar o inconveniente.

Esse remedio é facil. applica-se sobre o buraco ou ruptura um pedaço de panno coberto de gomma copal como o oleado e deixa-se seccar ao ar

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso já receberam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.^m sr. Francisco Macedo, rua 7 de Setembro, 91, onde se encontram os seus recibos.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario-illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 18 e uma gravura. Neste tomo finda o 3.º e ultimo volume.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

A Mulher Fatal

D'este romance de Emile Rechsbourg considerado como a sua melhor obra recebemos os tomos n.ºs 10 e 11.

Titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia tres de maio proximo, por 10 horas da manhã á porta tribunal judicial de esta comarca por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procedeu por obito de Thereza dos Prazeres, que foi moradora na freguezia de Dossãos, d'esta mesma comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica pelo seu valor dos bens abaixo mencionados, ficando a cargo dos arrematantes a respectiva contribuição de registo.

Os bens, são os seguintes:

Casas e eido da venda, sendo as casas torres com uma sala, cozinha, loja, córte, e eido de lavradio e vidonho, e arvores de de fructo, sitas no lugar do Barreiro, freguezia de Dossãos, no valor de 290\$000 rs.

A terra da Retorta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da Levada dos Campos, sita no lugar assim chamado, freguezia de Dossãos, no valor de 155\$000 rs.

A terra da Cortinha de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no lugar do Barreiro, freguezia de Dossãos, no valor de réis 174\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se

judguem com direito aos bens a arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, -- BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2125)

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia dez de maio, por 11 horas á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario orphanologico por obito de Domingues José Gomes e sua segunda mulher Rosa da Costa moradores que foram no lugar das Devezas, freguezia de Cervães e em que é inventariante a filha Maria Gomes, solteira, entram pela segunda vez em praça por metade da sua avaliação os bens seguintes:

Uma morada de cazas torres e eido junto no dito lugar e freguezia, metade do seu valor, em 155\$750 rs.

Campo do Fontello, na mesma freguezia, de lavradio vidonho e matto com agua de lima e rega, metade do seu valor, em 157\$500 réis.

Declarasse que toda a contribuição ficou a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer cre-

dores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2126

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia tres de maio, proximo por 10 horas da manhã, no tribunal justiça, — por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario a que se procede por obito de Gabriel Domingues, que foi da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, — ha-de ser arrematado o predio casas e eido da venda, no lugar da Murta, da dita freguezia de Santa Maria de Prado, que consta de casas torres e terreas, com salas, quartos, varanda, cobertos, telheira, forno para cozer telha, eira, e de terreno lavradio, com vidonho, arvores de fructo, ramadas, agua de rega, de estanca-rio, e poço, — de praso a D. José Teixeira de Aguiar Noronha, com o foro annual de 101 litro. 292 millilitros meado, milho alvo e centeio, com laudemio de quarentena, por reis 1.108\$000, ficando toda a contribuição de registo por titulo oneroso, por conta do arrematante.

São citados todos os credores, incertos e bem assim Rosa Peixoto, solteira, do lugar da Estrada do Carmo, freguezia de Sao Paio

de Merelim, comarca de Braga, credora hypothecaria da quantia de 200\$000 reis, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão -- O juiz de direito, BARROS. (2123)

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual e o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens a livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principais livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do magne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto



HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

POR T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras: ou 3 tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo Tomo mensal reis 300

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vac publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal a Vingança da Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, sítios e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242. 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; saqueias dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes a uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcaidas, devassas e lotças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Hoque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e poripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Lucias terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!*

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desda assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTHANI—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.